

crucial debater os Fundamentos do Serviço Social, a partir das contribuições marxistas da Dependência e Descolonização, para formatar uma práxis que tenha a potencialidade de expandir a sua atuação da propaganda para a agitação da classe trabalhadora na busca de sua emancipação. Finalmente com o efetivo ataque à estrutura do sistema capitalista.

Referências

BEZERRA, M. Da Teoria Marxista da Dependência a um Marxismo Descolonial: América Latina, Revolução e Socialismo para o século XXI.

Revista Movimento. Porto Alegre: UFRGS, 2020. Disponível em: <https://movimentorevista.com.br/2020/05/da-teoria-marxista-da-dependencia-a-um-marxismo-descolonial-america-latina-revolucao-e-socialismo-para-o-seculo-xxi/>. Acesso em: ago. 2020.

FERNANDES, F.; IANNI, O. (Org.). **Florestan Fernandes:** sociologia crítica e militante. São Paulo: Expressão popular, 2004.

MARINI, R. M. **Dialética da dependência.** Petrópolis: Vozes, 2000.

QUIJANO, A. Colonialidad del poder, eurocentrismo y América Latina. *In:*

QUIJANO, A. **Cuestiones y horizontes:** de la dependencia histórico-estructural a la colonialidad/descolonialidad del poder. Buenos Aires: CLACSO, 2014.

SANTOS, J. S. **Questão social:** particularidades no Brasil. São Paulo: Cortez, 2012.

ESTADO, NEOLIBERALISMO E PROTEÇÃO SOCIAL: AVANÇOS E
CONTRADIÇÕES PERMANENTES

*Milena Dorneles Rodrigues
Ana Carolina Vaz dos Santos*

O presente trabalho propõe-se a tecer reflexões acerca do acirramento do neoliberalismo e as consequências sociais para a classe trabalhadora, com intuito de explicitar o alto nível de desmontes sociais devido a diminuição do Estado sobre a proteção social; assim, aborda-se os aspectos históricos e conceituais da política social brasileira, articulando-a com os ganhos e perdas a nível de direitos sociais ao longo da história. Para tanto, parte-se de uma indagação teórica desenvolvida com base em levantamento bibliográfico, a partir de publicações da área das ciências sociais e humanas, as quais fundamentam-se na teoria

social crítica.

No decorrer do estudo tornou-se possível evidenciar os impactos do neoliberalismo na sociedade brasileira, pois, o mesmo, fragiliza as conquistas construídas pelo movimento operário e elucida o grande capital financeiro, que visa por destruir todas as barreiras sociopolíticas, com intuito de obter o máximo de liberdade mercantil. Seus valores centram-se na competição, individualismo, naturalização das desigualdades sociais, etc. Baseando-se nas obras produzidas no decorrer da história, verifica-se a necessidade dos neoliberais de reformar o Estado, sendo que, “[...] sob o rótulo de reforma(s) o que vem sendo conduzido pelo grande capital é um gigantesco processo de contra-reforma(s), destinado a supressão ou redução de direitos e garantias sociais.” (NETTO; BRAZ, 2007, p. 227).

Com isto, se desenvolve a diminuição do Estado, que manifesta de forma tímida sob a lógica da efetivação dos direitos sociais. Nesse cenário, as políticas sociais e a formatação dos padrões de proteção social, desenvolvem-se como forma de amenização das demandas da sociedade, ainda que, muito embora, seja de forma fragmentada e focalizada, impossibilitando que as necessidades reais e objetivas da população sejam atendidas de forma eficaz. Assim, diversas expressões da questão social no sistema vigente assumem uma proporção ainda mais intensa e conflituosa, processo esse que repercute diretamente no trabalho do profissional de Serviço Social, pois, além de estabelecer o compromisso de buscar atender as demandas da população, visa por promover a resistência frente seus interesses e reivindicações, sob a arena das relações de exploração e opressão que versam capital x trabalho.

Ao longo do estudo pode-se perceber a proteção social desenvolvendo-se de maneira paliativa e seletiva, devido aos baixos investimentos e des-casos que a permeiam; como também, o processo histórico indissociável que possui com Estado, onde as interdependências demonstram a necessidade de atender minimamente aos interesses da classe trabalhadora, mas manter essencialmente, o pertencimento de instrumento da burguesia (PEREIRA, 2009). Por isso, vê-se necessária efetivação de leis e regulamentações previstas, pois, acredita-se que o Estado representa e se constitui enquanto órgão de primeira instância para garantia e efetivação de direitos sociais, desenvolvendo um trabalho que ultrapasse a lógica do capital e seus interesses, ao contrário disso, permanecerá os valores baseados na competição, individualismo, responsabilização dos sujeitos, reatualizando somente à novas formas de exploração e dominação de uma classe sob a outra.

Referências

BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. **Política social: fundamentos e história**. 6. ed. v. 2. São Paulo: Cortez, 2009.

CARVALHO, A. M. P. de. **Políticas públicas e o dilema de enfrentamento das desigualdades**: um olhar crítico sobre a América Latina no século XXI. Poder e políticas públicas na América Latina. Fortaleza: Edições UFC, 2010.

FALEIROS, V. de P. **A política social do Estado capitalista**. São Paulo: Cortez, 2000.

NETTO, J. P.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 2007.

PORTO, M. C. da S. **Estado e neoliberalismo no Brasil contemporâneo**: implicações para as políticas sociais. São Luiz: 2009. Disponível em: http://www.joinpp.ufma.br/jornadas/joinppIV/OLD/eixos_OLD/1.%20Mundializa%C3%A7%C3%A3o,%20Estado%20Nacionais%20e%20Pol%C3%ADticas/ESTADO%20E%20NEO%20LIBERALISMO%20NO%20BRASIL%20CONTEMPOR%C3%82NEO%20implica%C3%A7%C3%B5es%20.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

PEREIRA, P. A. **Política social: temas e questões**. São Paulo: Cortez, 2009.

OXFAM BRASIL. **País estagnado**: um retrato das desigualdades brasileiras 2018. São Paulo: Brief, 2018. Disponível em: <https://oxfam.org.br/um-retrato-das-desigualdades-brasileiras/pais-estagnado/>. Acesso em: 24 ago. 2020.

A “DESEVENTIZAÇÃO” DO PROJETO ÉTICO-POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL: OFENSIVA DO CONSERVADORISMO EM DEBATE

*Isadora Rech Andrighetti
Suellen Bezerra Alves Keller*

A Revolução Russa em 1917. O encontro amoroso de Frida Kahlo e Diego Rivera. A aparição da tragédia teatral com Ésquilo. O surgimento, com Marx, da dialética na fundamentação materialista. Qual a relação desses acontecimentos com o III Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, realizado em 1979? Ainda que aparentemente desconexos, esses exemplos constituem eventos, nos termos de Badiou (1996), concernentes à política, amor, arte e ciência, respectivamente, quando irromperam com a repetição, a normalidade,